

## INDÚSTRIA TÊXTIL DE BRUSQUE: RESISTÊNCIA E PERSPECTIVAS NO ATUAL CONTEXTO MACROECONÔMICO DO BRASIL

### TEXTILE INDUSTRY BRUSQUE: RESISTANCE AND PROPECTS IN TODAY'S BRAZIL MACROECONOMIC CONTEXT

Luana Haiderschaidt<sup>1</sup>  
José Álvaro de Lima Cardoso<sup>2</sup>

#### RESUMO

*O processo de câmbio e a discussão sobre desindustrialização vividos nesse momento atingem diretamente a indústria de fiação e tecelagem de Brusque. A questão a ser analisada é até que ponto as políticas macroeconômicas vêm influenciando o comportamento da indústria têxtil de Brusque, nos últimos anos, e até que ponto problemas de gestão podem acarretar as perdas verificadas nesse setor. O objetivo aqui é estudar a evolução socioeconômica da indústria têxtil de Brusque, no período 2005/2010, diagnosticando, a partir daí, perspectivas de crescimento do setor nos próximos anos. Para atingi-lo, realizamos uma pesquisa bibliográfica sobre os temas relacionados a essa pesquisa, analisamos a lucratividade e o emprego do setor no período (indicadores), e elaboramos o levantamento dos principais obstáculos enfrentados pelas indústrias desse setor. Além disso, foram diagnosticadas as estratégias para que o setor continue no mercado, indicando possíveis alternativas para o enfrentamento dos problemas, realizamos entrevista com o representante dos trabalhadores têxteis de Brusque, e com a principal autoridade municipal, e estudou-se o impacto das políticas macroeconômicas do país nas indústrias têxteis locais. Como resultados alcançados pode-se destacar um banco de dados com os indicadores do setor, e um diagnóstico significativo dos problemas e perspectivas do mesmo, com a indicação de possíveis ações para solução dos problemas levantados. Além disso, a análise elaborada possibilitará a futura elaboração de três artigos a partir da pesquisa geral para publicação na mídia e em revistas especializadas, além da conclusão sobre o principal motivo da crise de algumas empresas têxteis de Brusque.*

**PALAVRAS-CHAVE:** *Macroeconomia. Desindustrialização. Indústrias Têxteis. Brusque. Crise Financeira.*

#### ABSTRACT

*The process of exchange and discussion on deindustrialization experienced that moment directly affect the spinning and weaving industry of Brusque. The question to be examined is the extent to which macroeconomic policies have been influenced the behavior of the textile industry of Brusque, in recent years, and the extent to which management problems can lead to losses occurring in this sector. The goal here is to study the socioeconomic development of the textile industry of Brusque, in the period 2005/2010, diagnosing, thereafter, growth prospects of the sector in the coming years. To achieve it, we conducted a literature search on the related topics to this research; we analyze the profitability and the employment of the sector in the period (indicators), and prepared a survey of the main barriers faced by industries in this sector. Moreover, were diagnosed strategies for the sector to continue in the market, indicating possible alternatives to address these problems, we conducted an interview with the representative of the textile workers of Brusque, and the main municipal authority, and studied the impact of policies country's macroeconomic local textile industries. As the reached results it can be highlight a database with indicators of the sector, and a significant diagnosis of the problems and perspectives of the same, with the indication of possible actions to solve the problems raised. Furthermore, this analysis will enable for the future to develop three articles from the general research for publication in the media and in magazines, in addition to the completion of the main reason for the crisis of some textile companies of Brusque.*

**KEY WORDS:** *Macroeconomics. De-industrialization. Textile Industries. Brusque. Financial Crisis.*

<sup>1</sup> Bacharelanda no Centro Universitário de Brusque - Unifebe. E-mail: luanahaiderschaidt@unifebe.edu.br

<sup>2</sup> Doutor em Ciências Humanas - UFSC. Professor no Centro Universitário de Brusque - Unifebe. E-mail: zealvaro@dieese.org.br

---

## Introdução

---

A questão da sobrevalorização cambial ingressou em um estágio, diante do comportamento do comércio exterior, que merece a atenção dos que se preocupam com os rumos do país. O problema apresentado é que, em uma situação de crise mundial (vivenciada com maior intensidade nos anos de 2008 e 2009), o país ingressa em uma situação de déficit em conta corrente, com uma elevada dívida externa e crise pesada no balanço de pagamentos. Em face dos números do balanço de pagamentos, a discussão sobre a desindustrialização vem ganhando corpo no Brasil: a queda da participação dos produtos manufaturados na pauta de exportação brasileira pode ser facilmente observada ao longo dos últimos anos.

Todo esse processo atinge diretamente a indústria de fiação e tecelagem de Brusque que, apesar de ser predominantemente voltada para o mercado interno, sofre diretamente os efeitos da concorrência mundial, especialmente de produtos oriundos da indústria chinesa. A questão a ser analisada é até que ponto as políticas macroeconômicas, especialmente a cambial e as políticas comerciais, vêm influenciando o comportamento da indústria de fiação e tecelagem de Brusque nos últimos anos.

Este artigo justifica-se pelo fato de que há uma carência generalizada de estudos acerca dos impactos do processo descrito acima na indústria catarinense. Como se sabe, algumas empresas têxteis de Brusque vêm enfrentando sérias dificuldades para se manter no mercado. Obviamente tais dificuldades estão relacionadas não só a uma gama ampla de fatores mas também à valorização do real e a ausência de uma política industrial que eleve a competitividade da indústria nacional. É bastante relevante, portanto, analisar a evolução dos indicadores das referidas empresas, procurando detectar as devidas correlações entre estes e a situação mais geral de sobrevalorização cambial e o risco de desindustrialização no país. Tais resultados poderiam ser úteis tanto para a tomada de decisão ao nível local (empresários e prefeitura) quanto para subsidiar ações políticas nas esferas estadual e federal.

O objetivo geral deste trabalho foi estudar a evolução socioeconômica da indústria têxtil de Brusque, no período 2005/2010, diagnosticando, a partir daí, perspectivas de crescimento do setor nos próximos anos. Para que tal objetivo fosse alcançado, elencou-se cinco objetivos específicos, a saber: a) definir a relação entre a política macroeconômica atualmente praticada no país e o processo de Desindustrialização, e apontar a atual situação do Brasil nesse aspecto; b) levantar os principais indicadores socioeconômicos das principais indústrias têxteis de Brusque; c) analisar os efeitos que o processo de desindustrialização e de intensificação de entrada de produtos chineses no Brasil vem causando aos empregos no setor têxtil de Brusque; d) estudar o impacto que as políticas macroeconômicas do país exercem sobre a indústria têxtil local, incluindo medidas tomadas no âmbito Estadual; e e) indicar possíveis alternativas para enfrentamento dos problemas apresentados no setor.

---

## Panorama geral

---

De início, torna-se importante destacar o significado dos temas pesquisados neste estudo. Macroeconomia, para Wessels (1998, p. 87) “é o estudo da economia como um todo, incluindo as causas dos ciclos de negócios, do desemprego e da inflação”. Dessa maneira, estuda o comportamento das variáveis econômicas agregadas, e sua análise é realizada levando-se em consideração a economia como um todo, não existindo preocupação com os comportamentos individuais de cada agente. (ELLERY JUNIOR).

Gordon (2000) amplia esse conceito, afirmando que no aspecto macroeconômico são analisados seis conceitos gerais. São eles: a) taxa de desemprego – quantidade de pessoas desempregadas que estão ativamente procurando emprego (ou se encontram temporariamente desempregadas) dividido pelo total de pessoas empregadas e desempregadas; b) taxa de inflação – percentual de aumento no nível médio de preços da economia; c) produtividade – produção média

produzida por empregado ou por hora de trabalho; d) taxa de juros – percentual pago pelos que tomaram dinheiro emprestado àqueles que o emprestaram; e) o déficit orçamentário do governo – excesso de gastos do governo (com bens, serviços e transferências) em relação à receita de impostos do governo; e f) o déficit da balança comercial – excesso de importação de bens e serviços de um país em relação à sua exportação de bens e serviços.

O que se vê hoje no Brasil, segundo Cezar (2011) é a chamada “armadilha macroeconômica” (grifos do autor), em que somos obrigados a fixar alta a taxa de juros para assim, compensar o déficit externo e combater a inflação alta. E como esse é um problema nacional, nossas indústrias têxteis locais também vêm sofrendo com esse processo. A indústria têxtil – que reúne fiação, tecelagem, malharia, acabamento/beneficiamento e confecção – vem passando por muitas transformações recentes, que vão além das mudanças tecnológicas, indo até a crescente importância do comércio internacional. (GORINI).

A autora ainda destaca que:

O poder competitivo de alguns países periféricos (como Coréia do Sul, Taiwan, Hong Kong, Indonésia, Tailândia, Índia e Paquistão) forçou norte-americanos e europeus – tradicionais produtores têxteis – a algumas mudanças fundamentais. Essas mudanças apontaram para um novo padrão de concorrência, baseado não apenas em preços, mas também em qualidade, flexibilidade e diferenciação de produtos, além da própria organização do comércio intrablocos, procurando reunir os avanços tecnológicos alcançados na indústria têxtil à mão-de-obra barata de alguns países periféricos, que passaram a atuar crescentemente na confecção – segmento que, apesar de todos os avanços tecnológicos, ainda permanece intensivo em mão-de-obra.

Toda essa situação apresentada por Gorini é evidenciada por Arcanjo (2011), que afirma:

China, Índia e Indonésia são os principais exportadores de produtos têxteis para o Brasil. Com custo de produção muito menor, a pressão das importações oriundas desses países sobre o setor tem sido sentida ao longo de toda a cadeia produtiva, da indústria de tecidos até as confecções.

Todo esse processo descrito acima, já apresenta resultados concretos para o Estado de Santa Catarina e para Brusque. Para Bückmann (apud GAZZONI, 2011), atual presidente da Fábrica de Tecidos Cônsul Carlos Renaux, a procura por tecidos chineses veio como uma forma de enfrentamento da crise. “Não comprávamos nada dos chineses, mas agora esse é meu desenho estratégico. É mais barato e eles têm condições melhores para produzir”, afirma. Além disso, Dani (2011), afirma que, segundo a Associação Brasileira da Indústria Têxtil (ABIT), “o déficit no comércio do setor com a China em 2010, de 2,5 bilhões de dólares, teria representado a não geração de 100 mil empregos no país”. Com a contribuição dessa ideia por meio de Malaquias (apud Arcanjo, 2011), podemos ter uma noção dos estragos causados pelo aumento das exportações para o Brasil: “Se pensarmos que cada posto de trabalho na indústria têxtil gera quatro empregos indiretos, o número de demitidos devido às importações é bem maior do que mostram as estatísticas”, afirma.

Um estudo feito pela Associação Brasileira das Indústrias de Máquinas e Equipamentos (ABIMAQ) em 2010 aponta que o faturamento das indústrias de bens de capital aumentou 11% no período de janeiro a outubro do referido ano em relação ao mesmo período de 2009, mas permanecem 15% inferior ao verificado no mesmo período de 2008. (AGÊNCIA ESTADO, 2010).

---

Os sinais da desindustrialização

---

De acordo com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE, 2011), o processo conhecido como desindustrialização representa a reversão do crescimento

e da participação da indústria na produção e na geração de empregos, e no total do Produto Interno Bruto (PIB). Nesse aspecto, a instituição acrescenta que isso ocorre quando o setor de serviços passa a gerar mais emprego e renda, ainda que haja a manutenção da indústria, e inclusive seu crescimento. É o que eles consideram como um processo natural de sofisticação.

Rowthorn e Ramaswamy (1999, apud NASSIF, 2008), já haviam dado esse mesmo sentido ao tema, ou seja, que a desindustrialização é uma consequência natural do dinamismo apresentado pelos países de economias maduras.

O problema verificado no Brasil, no entanto, é que sua desindustrialização está sendo precoce, pois o país ainda não apresenta um desenvolvimento total da indústria, o que pode, em médio prazo, o levar a conviver com déficits em conta corrente e conviver com reduções na geração e na qualidade dos empregos (DIEESE, 2011).

Sobre o processo de desindustrialização precoce, Oreiro e Feijó (2010) afirmam:

A desindustrialização causada pela “doença holandesa” é também denominada de “desindustrialização precoce”; uma vez que a mesma se iniciaria a um nível de renda per capita inferior ao observado nos países desenvolvidos quando os mesmos iniciaram o seu processo de desindustrialização. Sendo assim, os países afetados pela “doença holandesa” iniciam o seu processo de desindustrialização sem terem alcançado o “ponto de maturidade” de suas respectivas estruturas industriais e, portanto, sem ter esgotado todas as possibilidades de desenvolvimento econômico que são permitidas pelo processo de industrialização.

Entre os fatos apontados pelo DIEESE (2011) como responsáveis pela desindustrialização pode-se citar: a) excessiva valorização cambial; b) altas taxas de juros; c) estrutura tributária ineficiente; d) problemas de infraestrutura; e) excesso de burocracia; f) grande vantagem comparativa na produção de bens primários; g) acumulação ineficiente de poupança; e h) educação formal insuficiente e baixa qualificação da mão de obra.

Sobre a excessiva valorização cambial, acredita-se que o Brasil está passando pelo fenômeno da Doença Holandesa, que recebe este nome devido à descoberta de reservas de gás na Holanda, na década de 60, o que a fez aumentar as exportações desse produto para toda a Europa, gerando uma grande valorização de sua moeda, o que prejudicava as transações de outros produtos exportáveis. No Brasil, o que acontece é a grande capacidade e eficiência para produzir *commodities*, o que provoca uma expressiva entrada de moedas estrangeiras em nosso país, resultando em uma valorização do real em relação a outras moedas (DIEESE, 2011).

Bresser-Pereira (2009) salienta que a taxa de câmbio é uma das variáveis mais importantes, pois além de ser uma poderosa determinante para as exportações e importações, ainda têm grande influência nos salários, no consumo, nos investimentos e na poupança. Para ele uma taxa de câmbio competitiva – que não esteja nem sobrevalorizada e muito menos depreciada – desempenha papel importante no desenvolvimento econômico.

Assim, para Ernani Cauduro, vice-presidente da Abimaq é fundamental que o governo adote medidas que barrem o processo de desindustrialização, estimulado pela valorização do real em relação ao dólar e pela taxa de juros (BERTANI, 2011).

Os efeitos causados pela alta taxa de juros brasileira são semelhantes aos causados pela valorização cambial. De acordo com o DIEESE (2011), com as elevadas taxas brasileiras, muito dinheiro estrangeiro entra no país, procurando valorização rápida e segura.

A estrutura tributária ineficiente aumenta os custos dos investimentos, e leva o país a exigir taxas de retornos maiores, que muitas vezes, inviabilizam os projetos industriais. Os problemas de infraestrutura, por sua vez, sejam eles de transporte, energia e/ou telecomunicações, prejudicam a circulação de bens, tanto no território nacional, tendo reflexos até nas operações de importação e exportação (DIEESE, 2011).

O que se pode perceber, é que os oito pontos elencados como responsáveis pela desindustrialização, segundo os estudos do DIEESE (2011), têm alto grau de relação entre si:

As altas taxas de juros contribuem para a valorização cambial. A estrutura tributária ineficiente aumenta os custos dos investimentos que, por isso, exigem taxas de retorno maiores e, quando não possíveis, inviabilizam os projetos industriais. Juros altos, problemas de infraestrutura, excesso de burocracia e poupança insuficiente também contribuem para reduzir o volume de inversões, que trariam maior dinâmica e crescimento para a economia.

De acordo com o DIEESE (2011), para frear o processo de desindustrialização, seria necessário “aumentar a presença na composição do produto nacional, adensando as cadeias produtivas, utilizando mais tecnologia, abrindo novos mercados e competindo no comércio internacional”. Como faz notar Bresser-Pereira (2009), muito já se faria através de um imposto sobre as vendas internas e sobre as exportações de *commodities*, o que neutralizaria os sintomas da Doença Holandesa.

---

#### Análise dos indicadores sociais e econômicos do setor de fiação e tecelagem de brusque

---

O processo de desindustrialização e a forte concorrência dos produtos chineses vêm ocasionando grandes problemas para as indústrias brasileiras, especialmente no tocante à cadeia têxtil. Santa Catarina, e o Vale do Itajaí, por representarem um dos principais polos têxteis de todo o Brasil, também vêm sendo fortemente atingido por essa concorrência predatória. Como é do conhecimento geral, as empresas centenárias de Brusque vêm atravessando uma forte crise, que tem trazido grandes prejuízos à sociedade em que está inserida. Mas, quais são os motivos da crise de empresas com história centenária e que, em outros tempos, eram citadas como modelos de gestão? Possivelmente um conjunto de fatores pode ser apontado, o qual se destaca ao longo da presente análise. A seguir, vamos a uma breve análise da situação econômico-financeira de algumas das principais companhias têxteis de Brusque, objetivando correlacionar esses dados setoriais com a crise genérica do setor.

---

#### Renaux

---

A empresa Renaux apresenta uma receita bruta equilibrada ao longo dos últimos seis anos, mas com redução em 2009 e 2010, após o resultado de 2008 (R\$ 98.870 mil), que foi o melhor resultado do período estudado. Em todo o período estudado, a empresa apresenta lucro líquido negativo, mesmo em anos quando a receita bruta aumentou significativamente. Como decorrência desse processo, o patrimônio líquido da empresa se torna, ao longo dos anos em foco cada vez mais negativo. Um dos efeitos dos péssimos resultados verificados entre 2005 e 2010 é a redução do número de trabalhadores, superior a 40% no período. O Valor Adicionado Total a Distribuir apresenta uma significativa queda: de 33.304 mil em 2008 para 19.963 mil em 2010. Desde o fim de 2010, a empresa tem pagado os salários mensais de forma parcelada, assim como o décimo terceiro salário. Além disso, segundo informações veiculadas na mídia, a empresa tem cinco anos de atraso nos depósitos do FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço). Como forma de enfrentamento da crise, recentemente ela parou de produzir os tecidos mais simples, de baixo valor agregado (chamados de *commodities*) e que sofrem grande concorrência, e começou a importar da China, fazendo apenas o acabamento dos produtos em Brusque. A explicação do presidente do Conselho de Administração da fábrica, Rolf Dieter Bückmann, para a decisão, é direta: “ou nos habituamos à globalização ou seremos engolidos”<sup>3</sup>.

---

#### Renauxview

---

A RenauxView apresenta trajetória de ascensão tanto da Receita Operacional Bruta quanto

---

3 Ver a matéria “Tecidos Renaux e Buettner reduzem cargos para sobreviver”, do Jornal de Santa Catarina de 29/01/2011.

do Lucro Bruto no período analisado. A Receita Operacional Bruta de 2010, de R\$ 141 milhões, é 50% superior àquela apurada em 2005, e o lucro bruto apresenta trajetória ainda positiva, com crescimento de 167% no período, em termos nominais. Mesmo assim, esse resultado não é suficiente para impedir um desempenho ruim do lucro líquido, que é negativo em todos os anos da série analisada. O mesmo ocorre com o patrimônio líquido, que termina o ano de 2010, com R\$ 105.858 milhões negativos. Os prejuízos acumulados em 2010 totalizam R\$ 175,6 milhões. A empresa, em 2009, possivelmente em função dos reflexos da crise mundial sobre o setor, já havia reduzido o número de trabalhadores em relação a 2008, política esta que deve ter sido mantida no ano seguinte (o número de trabalhadores não foi divulgado em 2010).

---

#### Buettner

---

A Buettner, ao longo dos seis anos analisados, apresenta Receita Operacional Bruta positiva, mas em decréscimo a partir de 2009. Apesar de a empresa apresentar lucro bruto, conseguindo-o manter mesmo em 2009, ano de crise internacional, o mesmo sofre um significativo decréscimo em 2010. A empresa tem prejuízos acumulados em todos os anos, inclusive com Patrimônio Líquido negativo até 2008.

A variação no número de trabalhadores é alta. No primeiro ano estudado, contavam com 1.550 operários, passando a ter no final do período, somente 1.101, com grandes oscilações no período compreendido entre 2005 e 2010. Desde 2010, a empresa não repõe os trabalhadores demitidos, razão pela qual vem diminuindo o número de empregados.

---

#### Schlösser

---

A Schlösser apresenta um aumento em sua Receita Operacional Bruta (de 2005 para 2009), mas com evolução do lucro bruto com queda acentuada a partir de 2009. Apresenta lucro líquido negativo em todos os anos estudados, exceto em 2009. A exemplo das demais empresas analisadas neste tópico, a companhia apresentou prejuízo em todo o período em foco, com reflexos evidentes sobre o patrimônio que se apresenta negativo em toda a série histórica. Apesar de os péssimos indicadores não houve diminuição do número de trabalhadores, que apresentou, inclusive, um discreto aumento no período. Em 2010, a situação da empresa se agravou ainda mais e começou a ocorrer atraso no pagamento dos salários e no recolhimento dos encargos sociais, de uma forma geral. Em 06 de abril, a companhia ajuizou ação de Recuperação Judicial, com base na Lei de Recuperação de Empresas e Falências (Lei nº 11.101, de 09 de fevereiro de 2005), alegando o agravamento da crise no setor têxtil que, segundo a empresa, atingiu parcela expressiva das empresas catarinenses. O objetivo da empresa com a Ação de Recuperação é superar a crise financeira e saldar o seu passivo. De fato, os prejuízos acumulados durante todo o período são consideráveis; e admirável não é o fato de a empresa Schlösser ter entrado com ação de falência, mas sim, o fato de outras empresas do setor não ter adotado a mesma política.

---

#### A visão dos atores sociais

---

Em entrevistas realizadas com o representante sindical dos trabalhadores têxteis de Busque e região (que em momentos será tratado como “Ator1”), e com o mandatário municipal (“Ator2”), foram abordados temas relevantes à atual situação da indústria têxtil local (em anexo, encontram-se os roteiros das entrevistas). A seguir, apresentam-se os fatos mais relevantes das entrevistas<sup>4</sup>.

---

<sup>4</sup> Apesar de a nossa insistência, nenhum dirigente das empresas, que são objetos de análise deste artigo, aceitou nos conceder entrevista.

---

## Conjuntura e crescimento do setor e incentivos fiscais

---

De acordo com o representante do Sindicato dos Trabalhadores de Fiação e Tecelagem de Brusque e Região (Sintrafite), atualmente, o setor está em ascensão, havendo uma retomada no setor produtivo, e as empresas estão até mesmo contratando. Há inclusive, uma carência geral de mão de obra no setor. Este fato pode ser comprovado pelo aumento do número de empresas têxteis na região: segundo o representante sindical, existem 437 empresas cadastradas na entidade. Há uns 20 anos, esse número não ultrapassava 200 empresas. Claro que há uma oscilação constante, pois nascem e morrem empresas o tempo todo. Destas, em torno de 15 a 20, somente costumam queixar-se de que não esperavam a alta do principal insumo: o algodão, de uma forma tão repentina. A maioria do algodão atualmente é importado, o Brasil produz, mas não o suficiente para suprir as suas necessidades internas.

Como o mesmo ator social ressalta, o número de empresas têxteis cresceu em toda a região, não se limitando à Brusque. Por exemplo, na cidade de Guabiruba, há alguns anos, havia apenas duas empresas: a “São José” e a “Triunfo”. Hoje, a cidade tem em torno de 50 empresas, desde aquelas com dois funcionários, até as que comportam 400 colaboradores. Os municípios têm concedido incentivos para a instalação de empresas, como isenção de impostos, área para construção, infraestrutura quase pronta, como acontece no município vizinho de Botuverá. Onde o setor apresentou um crescimento menos significativo foi no município de Nova Trento, talvez pela própria cultura do lugar, e pela falta de incentivos do setor público. Mesmo assim, já dispõe de, em média, umas cinco empresas nesse setor. Em Brusque, de acordo com o dirigente, também existem incentivos, mas em relação aos quatro municípios, destacam-se Botuverá e Guabiruba, nesse contexto.

A propósito, o mandatário municipal menciona que o município concede incentivo fiscal quando a empresa está ampliando o seu parque fabril. Existe uma lei no município que condiciona o incentivo fiscal à ampliação de postos de trabalho, ou eventualmente a ampliação de faturamento por parte da empresa. O raciocínio é direto: se a empresa obtiver um faturamento, por consequência irá ampliar a arrecadação municipal. Dessa maneira, o município tem um Conselho de Desenvolvimento Econômico, que analisa os pedidos de incentivo por parte das empresas. Os incentivos fiscais são, basicamente, a dispensa de cobrança de taxas, e, principalmente, a dispensa no pagamento do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) por um período que pode ser de no máximo 10 anos. A prefeitura analisa com base no que a lei autoriza e faz a concessão. Grande parte dos pedidos, segundo o relator, é deferida. O Conselho é formado por membros do Governo Municipal, sociedade civil, incluindo um representante do Governo Federal.

Conforme manifestação do Ator2, o incentivo que o Governo do Estado concede às indústrias que importam está sendo importante para o caixa de Santa Catarina. Dessa forma, o Governo do Estado não está muito propenso a tomar alguma medida aqui em Santa Catarina, nesse sentido. As medidas são sempre muito complexas. Por exemplo, se Santa Catarina voltar a tributar as importações, outros setores, que hoje estão conseguindo crescer impulsionados por esse processo, seriam afetados. Exemplo disso seria a Rede de Lojas Havan, que está tendo um crescimento virtuoso nesses últimos períodos, exatamente por se aproveitar dessa facilidade que hoje existe em Santa Catarina para importar. Então, ele compara que “é como se fosse uma gangorra: enquanto um setor da economia vai para cima, o outro começa a descer”. É necessário que haja um equilíbrio desses setores e para que haja esse equilíbrio, segundo o mandatário, são necessárias medidas governamentais, porque só esperar a conscientização por parte do setor empresarial, não resolve o problema.

---

## Emprego, salário, qualificação e experiência profissional

---

Como destaca o dirigente sindical, há uma busca por profissionais no setor, e muitas empresas vêm contratando profissionais oriundos de outras regiões, por falta de alternativa, e

que, muitas vezes, são trabalhadores sem qualificação. “Trabalhador qualificado tem emprego imediatamente”, ressalta. Ele [o trabalhador] está em uma situação de conforto, podendo escolher a empresa em que pretende trabalhar. Os que não possuem qualificação, ou que a possuem de maneira moderada, também estão inseridos no mercado, ainda que com um salário menor. Hoje, o que as empresas exigem é que o trabalhador chegue e comece a trabalhar. Eles acabam investindo mais em maquinário, e exigem a especialização do profissional como um todo.

As ideias expostas pelo Ator2 vieram ao encontro das ideias explicitadas acima. Para ele, Brusque roda ao pleno emprego (com base inclusive nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho - CAGED). Não existe mão de obra sobrando na cidade, tanto é que algumas indústrias estão buscando trabalhadores em outras cidades da região.

Quanto à questão da qualificação profissional, o sindicalista afirma que antigamente, as empresas subvencionavam o custo de cursos profissionalizantes. Hoje, o que se vê, é uma minoria de empresas que financiam ou que ajudam em alguma parte do curso. A grande maioria não financia nada. Ou seja, apesar de o discurso patronal em defesa da qualificação, há uma má vontade muito grande em facilitar as coisas para o trabalhador.

Quando se trata da experiência profissional e dos salários, vale notar a observação do dirigente sindical, que sustenta a existência de trabalhadores com 30 ou 40 anos dentro das empresas citadas no trabalho, que ganham o equivalente a 70% de um colaborador que trabalha em empresas mais modernas, e que tem a metade ou menos desse tempo de casa. Um exemplo citado por ele seria de um tecelão com 30 anos de casa, com algum nível de profissionalização, que ganha entre R\$ 1.100,00 a R\$ 1.200,00. Em outras empresas, um trabalhador com cinco anos ou sete anos de casa está ganhando R\$ 1.600,00 ou R\$ 1.800,00. De acordo com ele, isso acontece porque os empresários dessas últimas empresas compartilham uma visão mais moderna, de valorização dos trabalhadores. Por outro lado, esse trabalhador de 30 anos de empresa, que de repente já está aposentado, acaba se acomodando, e deixa de exigir melhores salários, até por conta dos laços de amizade que tem na empresa. Geralmente, o trabalhador passa a ter apenas o reajuste anual negociado pelo sindicato, e nada, além disso.

---

#### Análise das empresas estudadas

---

Ao analisar a situação das empresas têxteis centenárias de Brusque, o sindicalista destaca que a Buettner entrou com um pedido de recuperação judicial em 2011, e houve então um incremento de investimentos, havendo uma retomada no setor produtivo. A produção atualmente está funcionando e, apesar de o salário ainda estar sendo pago em duas vezes, não está havendo atrasos. A Schlösser, somando-se o montante de dívidas trabalhistas com a dívida para com a entidade sindical, ultrapassa 12 milhões de reais. De acordo com ele, a Schlösser e a Buettner têm patrimônio suficiente para pagar, e os deram como garantia para pagamento do crédito trabalhista e da dívida com o Sindicato.

Ele salienta que a RenauxView, hoje, é uma referência em gestão no setor têxtil de Brusque. A empresa investiu largamente em maquinário e admitiu mais colaboradores nos últimos anos. Além disso, foi aperfeiçoada a qualidade do produto e observa-se que o quadro de funcionários está satisfeito com a empresa, o salário está sendo pago em dia, e o tratamento com o trabalhador melhorou. A empresa tem mais de 800 trabalhadores na área produtiva, dos quais 720 são sócios do Sindicato. Quando a atual administração assumiu a RenauxView, havia 450 colaboradores; portanto, foi um crescimento significativo.

Segundo ele, com a sobrevalorização cambial, a Buettner, por exemplo, se desfez do maquinário para fabricação de fios e aproveitou o dólar barato para comprar fio e o tecido prontos da China. O curioso, segundo o dirigente, é que essas empresas, até pouco tempo atrás, eram as que mais denunciavam a importação de produtos têxteis e propunham pressionar o governo para resolver o problema. A alegação deles é: “temos que ser criativos, precisamos nos adaptar aos novos tempos”.



E é claro que a importação de fios e malhas prejudica a indústria da região que não tem condições de competir.

---

#### O ambiente de trabalho na visão do representante trabalhista

---

Nesse aspecto, segundo o sindicalista, a situação tem piorado. Algumas empresas têm adotado uma prática de relaxamento quanto ao ambiente de trabalho: há uma falta de higiene, os trabalhadores estão reclamando da comida, dos banheiros, da localização do refeitório. Recentemente, há uma insatisfação muito grande dentro da categoria, por causa da Portaria 1.095, que trata do intervalo para repouso e alimentação, durante a jornada (o chamado intervalo intrajornada). Na região de Brusque, 90% da categoria fazem um intervalo de 30 minutos. Para tanto, a grande maioria das empresas do setor têxtil fornece um lanche, com acompanhamento de nutricionista, um cardápio muito bom, com alimentação equilibrada. No entanto, recentemente, o Ministério do Trabalho não mais tem autorizado a redução para 30 minutos se não for fornecida a alimentação quente. Com isso, muitas empresas começaram a adotar os 60 minutos previstos na Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), o que causou um clima desconfortável, porque os trabalhadores precisam trabalhar no sábado para completar a jornada faltante para as 44 horas semanais legais de trabalho. Ou seja, os 30 minutos a mais no intervalo intrajornada, significa o trabalho aos sábados, causando muita irritação nos trabalhadores. O representante sindical garante que 90% dos trabalhadores preferem o intervalo de 30 minutos para as refeições. Segundo ele, uma boa alternativa foi adotada por outra empresa brusquense, que adotou uma política de jornada de seis horas diárias, com quatro turnos. “Foi ótimo porque reduziu a jornada e gerou mais empregos”, argumenta.

---

#### Crise recente no setor

---

O dirigente municipal observa no município, recentemente, um desaquecimento no setor têxtil, o qual ele atribui (com base em seus contatos com empresários) aos efeitos do aumento do preço do algodão. Esse fator explica, segundo o dirigente político, uma parte da crise. Outra parte seria explicada pelo aumento do volume dos produtos importados, o que tem pautado, inclusive, a intervenção política do mandatário e da sociedade, por meio de audiências públicas, reuniões, idas de empresários à Brasília, formação de frentes parlamentares. O objetivo de tais iniciativas é provocar ações de incentivo do setor têxtil brasileiro, e da indústria como um todo. De acordo com o dirigente, hoje é muito mais barato para o consumidor, e também para alguns empresários que estão envolvidos no ramo, buscar mercadorias da China e vender aqui. Isso aumenta a margem de lucro das empresas e o consumidor fica satisfeito, pois paga menos. Então nesse momento, para uma parte dos empresários essa crise vem trazendo prejuízos, mas existe outra parte da sociedade que vem ganhando com essa crise na indústria. Esse fato, sem dúvida, torna mais complexo uma saída para o problema.

A grande complexidade desse problema, para ele, consiste no fato de que, em Santa Catarina, além da agressividade da indústria chinesa, temos o agravante da dispensa de impostos estaduais para as empresas que importam, o que estimula consideravelmente as importações. O ator admite que o problema seja de difícil solução, pois não se trata apenas de barrar os produtos chineses, visto que a China é um grande parceiro comercial do Brasil, respondendo por boa parte do superávit comercial brasileiro. Se o Brasil barrar os produtos industriais da China, certamente aquele país irá barrar os produtos primários que importa do Brasil, como grãos, carnes e minério de ferro.

Em vez de impedir a entrada de mercadorias importadas, o mandatário defende uma modernização do setor têxtil, visto que, onde a modernização foi realizada, os impactos da crise foram menores. As empresas que não se modernizaram, algumas delas centenárias, que não adquiriram maquinário novo, que mantiveram formas arcaicas de gestão, têm menor capacidade de competir aqui no Brasil, e também no cenário internacional. Por outro lado, as empresas que se modernizaram (como a RenauxView), tanto na gestão quanto na aquisição de novos maquinários, passaram

tranquilamente pela crise. Como entende o dirigente político, faltou visão para uma parte do setor têxtil, e certa acomodação, ao mesmo tempo em que o mercado mundial se abriu, culminando com a chamada globalização, em que todos os países querem vender o que estão produzindo. É o caso do Brasil: como um dos grandes produtores mundiais de alimentos, queremos vender para todo o mundo os nossos produtos. Dessa forma, pela competitividade e pela modernização do nosso setor, outros países, até pelas condições climáticas, não têm condições de competir na produção de alimentos, e então esse setor se retrai em tais países, e nós conseguimos avançar frente ao mercado mundial. Na visão do dirigente político, de certa forma, é o mesmo fenômeno que ocorre com o setor têxtil, só que neste caso, em prejuízo do Brasil.

---

#### Desindustrialização e plano brasil maior

---

O mandatário municipal concorda que possa estar havendo certa desindustrialização no setor têxtil, mas, para ele, o processo decorre da globalização, e o Brasil vai ter que encontrar alternativas para enfrentar o fenômeno. No setor metal mecânico de Brusque, exemplifica, existe pelo menos duas empresas que têm unidades na China. Hoje, aquele país, segundo o ator em foco, oferece condições muito favoráveis ao setor empresarial, que, em regra, não está se preocupando se a iniciativa não está criando emprego aqui, e está criando emprego lá fora. A maioria do setor empresarial está visando fundamentalmente o lucro; afinal, estamos em um país capitalista. As medidas que o governo toma, precisam levar em conta essa realidade, precisam reduzir a carga tributária sobre a folha de pagamento, como foi feito no Plano Brasil Maior, ressalta.

De acordo com o dirigente político, o Plano Brasil Maior<sup>5</sup> foi um primeiro conjunto de medidas específicas para o setor, abrangendo o setor têxtil, calçadista e o setor moveleiro, todos os setores fortes em Santa Catarina. Sem dúvida, segundo o ator, são medidas que vão dar um estímulo grande para a produção industrial catarinense. Mas o Governo do Estado vai ter que fazer a sua parte, pois as empresas poderão recorrer ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), e várias outras possibilidades de crédito a partir do Plano Brasil Maior. O Plano vem contribuir para que as empresas possam ser mais competitivas, ressalta.

---

#### Afinal, de quem é a culpa da crise?

---

De acordo com o dirigente municipal, existe um conjunto de fatores que provocou a recente crise, e, segundo ele, é sempre normal, na hora quando acontece uma crise, tentar achar um culpado, e, normalmente, os governos são os apontados. Porém, argumenta que o governo precisa estar na frente, precisa ter visão para reduzir os problemas econômicos, mas que também as empresas devem ser protagonistas. A edição do Plano Brasil Maior, com medidas de incentivo ao crédito, modernização de empresas, redução da tributação, é uma alternativa muito mais inteligente, do que tentar bloquear a entrada de produtos importados. A alternativa está em ganhar competitividade, modernizar o parque fabril, reduzir a carga tributária. E são essas as medidas adotadas pelo Plano Brasil Maior.

Para o ator a palavra-chave é modernização. As empresas precisam se modernizar, optar por novas alternativas de negócios, ver novas possibilidades. Não podem ficar no padrão tradicional, esperando os fatos acontecerem. Por outro lado, afirma que, sem dúvidas, a questão macroeconômica (tributação e outras), também tem forte influência. Para ele, trata-se de um conjunto de fatores que influenciaram a crise. Como salientado por ele:

Em uma situação dessa natureza, se fosse fácil tomar alguma medida macroeconômica, alguma decisão, se fosse tão simples, o governo já teria feito, porque também não é prazer para nenhum governo ver o seu parque fabril fechando, ver o seu parque fabril se transferindo para outros países. Não é prazer,

---

5 Ver a Nota Técnica "Considerações sobre o Plano Brasil Maior", do DIEESE de agosto de 2011 (nº 102).

não é com alegria que o governo lida com uma situação dessa natureza. Então se fosse fácil resolver, já estaria resolvido, e os economistas muito bem sabem que uma ação vai ter uma reação.

O mesmo ator ainda destaca a diferença existente entre o setor têxtil de Brusque e o setor metalomecânico da cidade, afirmando que é elevado o nível de mecanização, de robótica, no referido setor. No setor têxtil a modernização é mais localizada em algumas empresas, observando-se também empresas que, por alguma razão, não modernizaram seu parque fabril. Advém daí a crise, pois é muito mais caro produzir um metro de tecido com um tear antigo, tendo lá 10 pessoas tocando essa máquina, do que possuir um tear moderno, com uma pessoa tocando 50 ou 100 dessas máquinas, destaca.

Para o representante sindical, em resumo, as empresas estão nessa situação por uma questão de gestão mesmo. Para ele, não se trata de um problema do câmbio ou do preço do algodão. Essas empresas enfrentam dificuldades por problema de relacionamento entre os gestores, sucessão familiar, má administração, falta de qualificação dos administradores, briga entre os gestores e questões do tipo. Muitas vezes, a má gestão levou à perda do crédito e à obsolescência do maquinário, afetando a qualidade do produto. Em algumas empresas a má administração levou a problemas em cascata: falta de capital de giro, endividamento bancário, redução do quadro de funcionários, falta de matéria prima. Outro problema levantado por ele foi o da falta de investimentos em algumas empresas, o que argumenta com o fato de que, durante muito tempo, os principais gestores, em algumas empresas, só retiravam o lucro para si, praticamente não investindo nada na produção.

---

#### Medidas adotadas pelo governo municipal para abrandar os efeitos da crise

---

O chefe do executivo municipal alega que a prefeitura tem procurado ser solidária com as empresas de uma forma geral, tem participado das frentes empresariais e políticas, estimulado a participação das empresas na economia, e procurado dialogar com as empresas e seus gestores. No caso das indústrias têxteis, a prefeitura está buscando organizar o setor do comércio atacadista e varejista da cidade, os centros comerciais, que são as grandes portas de saída dos produtos industriais de Brusque. Segundo o ator, esses centros comerciais passaram por crises de relacionamento entre eles, em que havia uma competição extremamente acirrada, causando um desgaste para a cidade, afugentando, inclusive, parte da clientela. A prefeitura promoveu então, um processo de diálogo entre os centros comerciais da cidade, e eles estão procurando desenvolver ações conjuntas.

Outra medida adotada pelo governo municipal é a organização de um esforço conjunto para divulgar a cidade como polo têxtil nacional, reconhecendo que, outras regiões brasileiras com muito menos estrutura acabam sendo mais conhecidas como polo têxtil do que Brusque. O mandatário lembra que, em Brusque, somente o algodão não é produzido, mas que o restante de toda a cadeia têxtil é realizado na cidade. De acordo com ele, é fundamental que o município some esforços no setor têxtil e, por meio de um grande plano de mídia, promova grandes eventos de moda. Para ele, a produção que existe, hoje, em Brusque, credencia o município a se tornar um grande centro de moda do país. O mesmo ator destaca que esse setor começa a dar sinais de maturidade, o setor da pronta-entrega, os *shoppings* atacadistas das principais rodovias que cortam o município de Brusque, estão conseguindo atuar com bastante sinergia. Caso fosse realizado esse grande evento nacional na cidade de Brusque, junto com um grande plano de mídia, poderia estar aí uma grande válvula de escape para as indústrias têxteis locais.

O governo municipal vem sendo o protagonista dessa recriação de elos entre esses empreendedores. Segundo o chefe do executivo municipal, eles não devem se ver como inimigos, mas sim como concorrentes, por saberem que quando um grupo de compradores e lojistas vêm para cá fazer compras, eles não vêm para cá devido à existência de um centro atacadista, mas sim pela existência de vários centros atacadistas, observa.

---

## Possíveis medidas para superação da crise a serem adotadas pelas empresas

---

Segundo o Ator2, as empresas precisam verificar as medidas tomadas pelo governo e se adequar àquilo que está sendo oportunizado. Há a necessidade de se fazer a análise dos produtos que elas comercializam; se são necessárias tantas linhas, tantos tipos de produtos, ou se elas deveriam focar nos produtos que são mais rentáveis. As empresas precisam avaliar seus parques industriais também, passando por um amplo processo de planejamento estratégico.

As empresas privadas, segundo o Ator2, cobram muito do poder público nessa área de planejamento, mas esse instrumento de organização e de orientação é também pouco utilizado no setor privado. Segundo ele, as empresas deveriam aproveitar essa crise como uma oportunidade, como se fosse uma árvore sendo chacoalhada: “chacoalhar a árvore para que as folhas estragadas caiam, que seja feita a poda dos galhos que estão secos ou não servem mais para nada, que estão grandes demais e só causam consumo de energia para a árvore”. Não adianta o empresário reclamar, e quando tiver uma ação do seu Sindicato, uma ação política, o empresário simplesmente não participar. No Brasil, segundo o referido ator, se costuma reclamar muito e apontar para os outros como os culpados. No entanto, na hora em que há um encontro, uma frente, uma audiência, não há a participação. Dessa forma, o setor têxtil tem que estar organizado em alguma entidade, tem que fazer sua autocrítica, e procurar redirecionar suas empresas para a nova fase que o mundo atravessa. O que está ocorrendo no mundo, na visão do Ator2, não vai parar por aí, e é necessário replanejar, buscar novos instrumentos para enfrentar os problemas.

---

## Metodologia

---

O presente estudo, quanto aos objetivos é exploratório. Um trabalho é de natureza exploratória quando envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram (ou têm) experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão. Possui ainda a finalidade básica de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias para a formulação de abordagens posteriores. Dessa forma, este tipo de estudo visa proporcionar um maior conhecimento para o pesquisador acerca do assunto, a fim de que esse possa formular problemas mais precisos ou criar hipóteses que possam ser pesquisadas por estudos posteriores. (GIL, 1999).

Quanto aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa participante. De acordo com Martins e Theóphilo (2007), uma pesquisa é de natureza participante quando os atores envolvidos participam junto com os pesquisadores, a fim de esclarecer a realidade em que vivem, identificando problemas coletivos, buscando e experimentando soluções em situações reais. Nesse tipo de pesquisa, existe a figura dos atores sociais, que são “pessoas que dispõem de capacidade de ação coletiva consciente em um determinado contexto social [...]”.

Quanto à abordagem do problema, é qualitativo. Um trabalho é de caráter qualitativo quando, segundo Neves (1996), dele fizer parte a obtenção de dados mediante contato direto do pesquisador com a situação objeto de estudo. Segundo ele, em pesquisas qualitativas, é comum que o pesquisador procure entender os fenômenos de acordo com as perspectivas dos participantes do estudo, e a partir daí, elaborar sua interpretação dos fenômenos estudados.

Quanto à metodologia do trabalho, o mesmo foi realizado por meio de leitura e pesquisa, selecionando-se pontos considerados relevantes ao estudo do trabalho. Além disso, foram verificadas as demonstrações das empresas em estudo, apresentando suas referidas análises, e houve a realização de entrevistas, que foram de grande importância para a realização dele. Para Martins e Theóphilo (2007), entrevista é uma técnica de pesquisa para coleta de informações, dados e evidências, cujo objetivo é a compreensão do significado atribuído pelos entrevistados a determinadas questões e situações. Cabe ressaltar que, para a realização das entrevistas, foi elaborado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para cada entrevistado, no qual foram fornecidas

informações gerais do trabalho, tais como: o nome dos autores e seus respectivos telefones, além de uma breve explicação sobre o objetivo do trabalho e a metodologia da entrevista. Ainda foram expostos os benefícios da entrevista para o estudo, resguardando sigilo e o direito de retirar o consentimento a qualquer tempo, sendo que esses termos foram assinados pelos entrevistados no momento da entrevista.

---

### Considerações finais

---

É notável a crise existente no setor têxtil brasileiro. Ouve-se falar de alta do preço dos insumos, da concorrência desleal de produtos oriundos da China, da desindustrialização. Porém, o que se nota, é uma falta de aprofundamento no tema, em que as pessoas, até mesmo por natureza, costumam tirar conclusões precipitadas, procurando algum culpado, ou algo em que possam acreditar no motivo real e verdadeiro dos problemas. O que se percebe, é uma falta de acompanhamento e planejamento nesse setor.

Com o término do presente estudo, pôde-se notar que um dos principais fatores para a situação vivida nas empresas centenárias de Fiação brusquenses está ligado à qualidade da gestão, pois, além dos dados levantados, tivemos essa informação diretamente das autoridades entrevistadas. Como dito explicitamente pelo Ator1, o problema está na gestão, e implicitamente pelo Ator2, o problema estaria na falta de modernização das empresas. Porém, como se sabe, a modernização é um fator que precisa vir dos gestores.

O reconhecimento dos problemas de gestão das empresas, no entanto, não afasta a constatação de que existe um problema macroeconômico sério na economia brasileira, que leva à apreciação do real em relação às moedas fortes do mundo, conduzindo a grandes dificuldades no setor industrial brasileiro, especialmente em alguns segmentos, como o têxtil. Para a indústria têxtil, e outras, está cada vez mais difícil vender produtos no exterior e, por outro lado, é cada vez mais forte a concorrência dos importados, especialmente os chineses. Tanto isso tem um lado de veracidade que, mesmo as empresas que possuem uma gestão no estado das artes, também acabaram sendo afetadas pela crise.

E é exatamente porque existe esse problema macroeconômico grave, de complexa solução, que se torna fundamental uma gestão azeitada nas empresas, mais comprometida com o futuro, e orientada por um planejamento cuidadoso e de longo prazo. Para empresas desse tipo, certamente os impactos das questões macroeconômicas (cambiais, monetária, tributárias) serão menores ou inexistentes.

O primeiro objetivo específico deste artigo (definir Macroeconomia e Desindustrialização, e apontar a atual situação do Brasil nesses contextos) foi alcançado por meio do levantamento de Revisão de Literatura, em que foram conceituados e apresentados frente à atual situação do Brasil.

O segundo objetivo específico (levantar os principais indicadores socioeconômicos das principais indústrias têxteis de Brusque) igualmente foi alcançado, ao ser analisado seus relatórios financeiros, o que possibilitou uma breve análise da situação de cada uma das empresas estudadas.

Quanto ao terceiro objetivo específico (analisar os efeitos que o processo de desindustrialização e de intensificação de entrada de produtos chineses no Brasil vem causando aos empregos e contratações), podemos afirmar que ele também foi alcançado, tanto na parte de revisão de literatura, por meio de artigos científicos e da citação de notícias, que apresentaram a situação brasileira dentro desse contexto, quanto na análise das entrevistas realizadas ao longo deste estudo, sendo este voltado ao Estado catarinense.

Em relação ao quarto objetivo específico (estudar o impacto que as políticas macroeconômicas do país exercem sobre a indústria têxtil local, incluindo medidas do Estado), pode-se afirmar que, igualmente, ele foi atingido, ao serem analisados os problemas macroeconômicos e as medidas adotadas pelas três esferas do Estado para combater os efeitos da crise.

Quanto ao quinto e último objetivo específico (indicar possíveis alternativas para

enfrentamento dos problemas apresentados no setor), pode-se notar que ele também foi alcançado, pelas próprias medidas adotadas pelo governo, desde que sejam aderidas por parte dos empresários, e também pelas medidas indicadas pelo Ator2, em que cabe reforçar a adoção de uma política de planejamento mais severa, adotando-se uma postura de autocrítica.

Em resumo, por meio do êxito na conquista dos objetivos específicos, foi alcançado também o objetivo geral, que era “estudar a evolução socioeconômica da indústria têxtil de Brusque, no período 2005/2010, diagnosticando, a partir daí, perspectivas de crescimento do setor nos próximos anos”. Este objetivo foi alcançado a partir do conjunto do trabalho, desde a apresentação de dados, até o levantamento das medidas governamentais que visam o crescimento e a melhoria do setor no pós-crise.

Avaliamos que o presente estudo teve um papel importante na compreensão da atual situação do setor têxtil brasileiro, apontando as diversas causas que levaram as empresas centenárias de Brusque a se encontrarem na situação em que estão, revelando que a crise dessas empresas decorrem de um misto de problemas macroeconômicos e de deficiências na gestão.

Para futuros trabalhos, a indicação de técnicas e maneiras de aperfeiçoar a gestão dessas empresas, e que levasse em conta as especificidades do setor, seria uma boa maneira de dar continuidade a este estudo, para apresentar aos gestores soluções que viriam a minimizar os problemas apresentados atualmente, além de prepará-los para futuros episódios que independam de suas vontades.

---

## Referências

---

AGÊNCIA ESTADO. **Abimaq**: Brasil está “em claro processo de desindustrialização”. 2010. [S.l., s.n.]. Disponível em: <<http://economia.ig.com.br/abimaq+brasil+esta+em+claro+processo+de+desindustrializacao/n1237838420900.html>>. Acesso em: 23 out. 2011.

ARCANJO, Izamara. **Invasão chinesa gera desemprego na indústria têxtil**: entrada crescente de tecidos e confecções força empresas a reduzir vagas. 2011. [S.l., s.n.]. Disponível em: <<http://www.hojeemdia.com.br/noticias/economia-e-negocios/invas-o-chinesa-gera-desemprego-na-industria-textil-1.342969>>. Acesso em: 22 set. 2011.

BERTANI, M. **Especialistas alertam para o risco da desindustrialização do país**. 2011. Disponível em <[http://www.vermelho.org.br/rs/noticia.php?id\\_secao=113&id\\_noticia=169212](http://www.vermelho.org.br/rs/noticia.php?id_secao=113&id_noticia=169212)>. Acesso em 28 out. 2012.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **Globalização e competição**: Porque alguns países emergentes têm sucesso e outros não. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CEZAR, Almir. **Juros, inflação e dependência no Brasil atual**. 2011. [S.l., s.n.]. Disponível em: <<http://limiaretransformacao.blogspot.com/search/label/desindustrializa%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 10 out. 2011.

DANI, Ana Carolina. **Importação de têxteis da China representou menos 100 mil empregos para o Brasil**. 2011. [S.l., s.n.]. Disponível em: <<http://www.portugues.rfi.fr/node/61451>>. Acesso em 25 set. 2011.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS (DIEESE). **Desindustrialização**: conceito e a situação do Brasil. Número 100. São Paulo: [s.n.], 2011.

ELLERY JUNIOR, Roberto de Góes. **Macroeconomia**. Brasília: FACE. Disponível em: <<http://vsites.unb.br/face/eco/inteco/textosnet/2parte/macroeconomia.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2011.

GAZZONI, Marina. **Fábrica mais antiga de Brusque vai comprar tecido pronto da China**. 2011. [S.l., s.n.]. Disponível em: <<http://economia.ig.com.br/empresas/industria/>>

fabrica+mais+antiga+de+brusque+vai+comprar+tecido+pronto+da+china/n1238085205689.html>. Acesso em: 04 out. 2011.

\_\_\_\_\_. **Fábricas têxteis centenárias param pela alta do preço do algodão.** 2011. [S.l., s.n.]. Disponível em: <<http://economia.ig.com.br/empresas/industria/fabricas+texteis+centenarias+param+pela+alta+do+preco+do+algodao/n1238085194406.html>>. Acesso em: 25 set. 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GORDON, Robert J. **Macroeconomia.** 7 ed. Porto Alegre: Bookman, 2000. Disponível em: <[http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=abobBm09SIYC&oi=fnd&pg=PR9&dq=macroeconomia&ots=ds1C2YaIWP&sig=glwD5v7ffallP\\_hOqfiTOi9sbdQ#v=onepage&q&f=false](http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=abobBm09SIYC&oi=fnd&pg=PR9&dq=macroeconomia&ots=ds1C2YaIWP&sig=glwD5v7ffallP_hOqfiTOi9sbdQ#v=onepage&q&f=false)>. Acesso em: 18 set. 2011.

GORINI, Ana Paula Fontenelle. **Panorama do setor têxtil no Brasil e no mundo: reestruturação e perspectivas.** [S.l., s.n.]. Disponível em: <[http://www.bndespar.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes\\_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/bnset/set1202.pdf](http://www.bndespar.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/bnset/set1202.pdf)>. Acesso em: 22 set. 2011.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas.** São Paulo: Atlas, 2007.

NASSIF, André. Há evidências de desindustrialização no Brasil? **Revista de Economia Política**, São Paulo, volume 28, número 1, jan./mar. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-31572008000100004&script=sci\\_arttext&lng=e!n](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-31572008000100004&script=sci_arttext&lng=e!n)>. Acesso em: 16 out. 2011.

NEVES, José Luis. Pesquisa Qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 1, nº 3, 2º sem./1996. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/C03-art06.pdf>>. Acesso em: 31 jan. 2012.

OREIRO, José Luis; FEIJÓ, Carmem A. Desindustrialização: conceituação, causas, efeitos e o caso brasileiro. **Revista de Economia Política**, São Paulo, v. 30, nº 2, abr./jun. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-31572010000200003&script=sci\\_arttext&lng=e!n](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-31572010000200003&script=sci_arttext&lng=e!n)>. Acesso em: 04 out. 2011.

WESSELS, Walter J. [Tradução: Sara Gedanke]. **Economia.** São Paulo: Saraiva, 1998.